



SINDICER

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL



ASSEMBLEIA GERAL DO SINDICER/RS DESTACA DISCUSSÕES SOBRE A REFORMA TRIBUTÁRIA E PERSPECTIVAS PARA 2024

PÁGINA 2



PÁGINA 4

SINDICER/RS RETOMA PARCERIA ESTRATÉGICA COM ESSENCIAL AMBIENTAL EM BENEFÍCIO AOS ASSOCIADOS



DESTAQUE

ASSEMBLEIA GERAL DO SINDICER/RS DESTACA DISCUSSÕES SOBRE A REFORMA TRIBUTÁRIA E PERSPECTIVAS PARA 2024

No último dia 24 de novembro, o SINDICER/RS realizou sua Assembleia Geral anual na sede da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS), em Porto Alegre. O evento, que reuniu representantes do setor cerâmico, foi marcado por discussões pertinentes sobre a Reforma Tributária e abordagens estratégicas para as negociações coletivas em 2024.

Um dos pontos altos da assembleia foi a palestra proferida por Sabrina Zarpelon, executiva do Conselho de Assuntos Tributários, Legais e Cíveis – CONTEC da FIERGS e especialista no tema da Reforma Tributária. Zarpelon compartilhou percepções sobre as mudanças propostas e seus potenciais impactos no setor cerâmico, proporcionando aos presentes uma compreensão mais aprofundada das implicações tributárias para as empresas gaúchas.

Além disso, a participação do Dr. Guilherme Guimarães, assessor jurídico do SINDICER/RS, trouxe esclarecimentos essenciais sobre as convenções coletivas negociadas ao longo do ano em



curso. O Dr. Guimarães abordou as conquistas alcançadas e as perspectivas para as negociações que se avizinham em 2024, oferecendo uma visão abrangente do cenário jurídico que afeta diretamente as empresas do setor cerâmico.

A pauta da Assembleia Geral incluiu também a prestação de contas, a previsão orçamentária para o próximo ano e os reajustes das contribuições. Esses tópicos foram discutidos e aprovados pelos presentes, demonstrando o comprometimento e a transparência da gestão do SINDICER/RS em relação aos

recursos e às decisões financeiras que impactam a coletividade dos associados.

O clima que permeou a assembleia foi marcado pela colaboração e entendimento mútuo entre os participantes, ressaltando a importância da união para superar obstáculos e promover o desenvolvimento sustentável do setor cerâmico. A troca de experiência e a integração entre os membros reforçam o papel fundamental do SINDICER/RS como agente facilitador e representante eficaz dos interesses da indústria cerâmica no Rio Grande do Sul.

REPRESENTATIVIDADE

FIERGS E SINDICATOS LANÇAM MANIFESTO SOBRE O AUMENTO DO ICMS

A Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS), em reunião com os Sindicatos filiados no dia 21 de novembro, resolveu, por unanimidade, manifestar seu posicionamento contrário à proposta do Governo do Estado de elevar a alíquota básica do ICMS de 17% para 19,5%. A FIERGS expôs os seguintes motivos:

Impacto sobre o consumo e inflação

– o aumento da alíquota do ICMS de 17% para 19,5% terá um impacto direto sobre o consumo, tornando os produtos mais caros para os consumidores. Isso vai resultar em uma redução do poder de compra da população, afetando negativamente a demanda por produtos e serviços. É importante mencionar que o aumento de impostos sobre o consumo afeta diretamente as famílias de renda mais baixa.

Perda de competitividade das empresas via aumento de custos

– o setor industrial, que contribui com mais de 58% para a arrecadação de ICMS, já enfrenta um cenário adverso em 2023. A produção caiu 5,1% este ano, até setembro, e 7.500 empregos foram fechados nos últimos 12 meses. O Rio Grande do Sul foi o segundo pior Estado na produção industrial em nove meses de 2023. O primeiro foi o Ceará. O aumento da alíquota implica maiores custos para as empresas, reduzindo a competitividade no mercado. Isso pode levar à abertura de espaço para empresas de outros Estados que enfrentam aumento tributário de menor magnitude.

Risco de perder empresas para outros Estados – a elevação da alíquota de ICMS pode aumentar o

risco de as empresas migrarem para outros Estados em busca de condições tributárias mais favoráveis. Isso não apenas prejudicaria a economia gaúcha, mas também resultaria na perda de empregos e investimentos para outras regiões do País. O Governo de Santa Catarina, por exemplo, anunciou que deve manter a alíquota básica de ICMS em 17%. Nos últimos 8 anos (2014-2021), o Rio Grande do Sul fechou 13,7 mil estabelecimentos, considerando todos os setores da economia, enquanto o restante do País registrou a abertura de 86,1 mil estabelecimentos. O aumento de impostos pode agravar essa situação.

Desestímulo aos investimentos – a proposta de aumento do ICMS vai elevar o “Custo RS”, ou seja, o custo adicional de produção aqui no Rio Grande do Sul em relação a outros Estados, o que representa um desestímulo aos investimentos. No setor industrial gaúcho, a razão entre o custo de produção e a receita líquida de vendas é de 64,9%, o maior percentual entre os Estados mais industrializados (SC: 62,5%, PR: 59,9%, SP: 56,7%, MG: 54,8%, RJ: 41,9%) e muito acima da média nacional de 57%. Além disso, na semana passada foi oficialmente confirmado mais um aumento significativo de 9% no Piso Regional no Rio Grande do Sul, que somado ao reajuste de 10,6% concedido em fevereiro, resulta em mais de 20% de aumento no ano e posiciona o Estado com o segundo maior piso salarial do Brasil, apenas atrás do Paraná. O cenário de incertezas e falta de confiança dos empresários, aliado aos custos operacionais elevados e à



carga tributária já existente, pode levar a uma redução ainda maior nos investimentos no setor industrial, impactando o crescimento econômico e a geração de empregos.

Elevação do ICMS em 2016 trouxe impactos negativos significativos à Indústria gaúcha – segundo os resultados de uma Sondagem Industrial especial a respeito do aumento das alíquotas de ICMS promovido em 2016, conduzida pela FIERGS no ano de 2018, quase 80% dos industriais relataram que as alíquotas mais elevadas exerceram impacto sobre suas margens de lucro, afetando negativamente as decisões de investir. Além disso, 69% dos empresários associaram o aumento de ICMS como principal responsável pela queda nas vendas dentro e fora do Rio Grande do Sul. Os empresários também foram questionados acerca da continuidade da produção no Rio Grande do Sul em caso de perpetuação da alíquota. Naquela oportunidade, 14,5% dos industriais pretendiam reduzir ou encerrar sua produção no RS e 11% elevar a quantidade produzida em outros Estados.

O manifesto encerra reforçando que, a partir desses argumentos, a FIERGS espera que “os deputados estaduais analisem a proposta e decidam seu voto pelo que entenderem mais adequado para o desenvolvimento econômico e social do nosso Estado”.

Fonte: FIERGS

NOTÍCIA

SINDICER/RS RETOMA PARCERIA ESTRATÉGICA COM ESSENCIAL AMBIENTAL EM BENEFÍCIO AOS ASSOCIADOS

O SINDICER/RS retomou a parceria estratégica com a empresa Essencial Ambiental. Após o término do contrato no início deste ano, ambas as partes se empenharam em novas negociações que culminaram na restauração desta colaboração vital para os associados da entidade.

A Essencial Ambiental, oferece serviços especializados em assessoria ambiental, com foco no controle e acompanhamento de prazos condicionantes das licenças emitidas pela Fundação Estadual de Proteção Ambiental (FEPAM) e pelos municípios. Além disso, a empresa também se destaca na gestão do registro de licenças da Agência Nacional de Mineração (ANM) para áreas de extração mineral e para indústria cerâmica.

Os associados do SINDICER/RS agora poderão contar com o suporte especializado da Essencial Ambiental para garantir conformidade legal e ambiental de suas operações. A parceria renovada visa fortalecer o compromisso mútuo de ambas as entidades com a sustentabilidade ambiental e excelência na práticas industriais.

O presidente do SINDICER/RS, Argileu de Souza Barboza, expressou



satisfação com a retomada da parceria, destacando os benefícios significativos que essa colaboração trará para os associados. “Estamos confiantes de que a Essencial Ambiental é a parceria ideal para oferecer suporte especializado aos nossos membros, promovendo boas práticas ambientais e garantindo a conformidade legal de suas operações”.

A renovação dessa parceria evidencia o comprometimento do SINDICER/RS com a promoção de um setor cerâmico mais sustentável e alinhado com as melhores práticas ambientais. Com a expertise da Essencial Ambiental ao seu lado, os associados podem esperar uma

gestão ambiental eficaz e adaptada às exigências regulatórias em constante evolução.

Ambas as organizações estão ansiosas para colher frutos dessa colaboração renovada e continuar a contribuir para o desenvolvimento sustentável da indústria cerâmica no Rio Grande do Sul.



NOTÍCIA

PROJETO SOLUÇÕES INTEGRADAS SEGUE PARA AS FASES FINAIS

Após a conclusão das três primeiras etapas do projeto “Soluções Integradas para Empresas do Setor Cerâmico”, o foco agora se volta para as fases de impulsionamento de anúncios nas redes sociais de cada empresa e a produção de um vídeo comercial dedicado ao setor.

Durante as fases iniciais, as empresas receberam a visita da equipe da Soon Content para realizar entrevistas, conduzir pesquisas e coletar informações relevantes. Posteriormente, receberam a análise dos dados coletados, seguida pela apresentação de um diagnóstico detalhado. Esse diagnóstico serviu como base para o desenvolvimento de um plano de comunicação personalizado, adaptado às necessidades e características de empresa.

Além disso, as empresas participaram ativamente de um Workshop e de uma Oficina de Redes Sociais, promovidos pela equipe do projeto. Nessas atividades, tiveram oportunidade de aprimorar suas habilidades e adquirir conhecimentos essenciais em marketing digital e redes sociais. O conteúdo abordado incluiu temas como Gestão de Redes Sociais, Cases de Boas Práticas e uma Oficina de Produção de Conteúdo.

O Projeto “Soluções Integradas para Empresas do Setor Cerâmico” foi concebido e está sendo executado pelo SINDICER/RS, por meio do programa de apoio a projeto sindicais. Essa iniciativa representa uma parceria valiosa entre Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-RS). Com essas ações coordenadas, o projeto visa fortalecer e impulsionar as empresas do setor cerâmico, proporcionando soluções integradas e estratégias eficazes de comunicação e marketing.



VENHA FAZER PARTE DA CAMPANHA “RECONSTRUINDO VIDAS VALE DO TAQUARI”

Difundida pelo SINDICER/RS em parceria com o SINDUSCON-RS em colaboração com o Governo do Estado, a campanha “Reconstruindo Vidas Vale do Taquari” tem como objetivo arrecadar tijolos para auxiliar na construção das moradias temporárias que serão erguidas nas cidades de Roca Sales e Muçum destruídas pelas enchentes que atingiram o Vale do Taquari em setembro.

O SINDICER/RS convida todas as indústrias cerâmicas do Estado a fazerem parte desta campanha independentemente de serem associadas ou não ao sindicato. Cada empresa pode decidir por conta própria a quantidade de tijolos que deseja doar, levando em consideração sua capacidade e recursos disponíveis.

As empresas que desejarem participar desta ação devem entrar em contato com o SINDICER/RS através do WhatsApp (51) 3364-3336 ou pelo e-mail contato@sindicerrrs.org.br para manifestar seu interesse e preencherem um termo de doação firmando o compromisso da colaboração. Esta também é uma oportunidade de mostrar a união dos ceramistas para um bem maior.

RECONSTRUINDO VIDAS
 Vale do Taquari

Campanha de Doação de Tijolos

Neste momento de solidariedade, o SINDICER/RS busca apoio das Indústrias Cerâmicas do RS para ajudar a região do Vale do Taquari afetada pelas fortes chuvas. A Entidade está lançando uma campanha de doação de tijolos para auxiliar na reconstrução de casas e estruturas danificadas pelas enchentes.

SINDICER
 ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

51 3364.3336
www.sindicerrrs.org.br

NOTÍCIA

EMPRESAS ESTABELECEM ESTRATÉGIAS DE GESTÃO EM SST

Debates e atualizações sobre as mais recentes regulamentações a respeito do tema ocorreram durante o 5º Seminário de Segurança e Saúde no Trabalho (SST), realizado na FIERGS, no dia 08 de novembro. Foram apresentadas estratégias para promover a cultura de proteção no ambiente de trabalho e mostrados casos de sucesso de empresas que implementaram a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa). O vice-coordenador do Conselho de Relações do Trabalho (Contrab) da FIERGS, que organizou o evento juntamente com o Serviço Social da Indústria (Sesi-RS), Sérgio Galera, destacou que a implantação das medidas de SST nas empresas cabe ao empregador, mas com a participação do trabalhador, ao atuar como facilitador do processo.



CNJ PROMOVE SEMANA NACIONAL DA REGULARIZAÇÃO TRIBUTÁRIA DE 11 A 15 DE DEZEMBRO

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) promoverá a 1ª Edição da Semana Nacional da Regularização Tributária de 11 a 15 de dezembro, em todo território nacional. Este evento destina-se a empresas com débitos na dívida ativa da União, mesmo em fase de execução ajuizada, objeto de parcelamento anterior rescindindo, com exigibilidade suspensa ou não, desde que o valor não ultrapasse R\$ 50 milhões.

Os benefícios oferecidos incluem a opção de pagamento em até 114 parcelas mensais, sendo a entrada correspondente a 6% do valor da dívida. Para pequenos negócios e cooperativas, há a alternativa de parcelamento em até 133 prestações. Além disso, os participantes têm a oportunidade de obter redução de até 100% nos valores referentes a juros, multas e encargos legais, com um limite de até 65% para cada negociação.

A inscrição para participação deve ser realizada previamente por meio do [Portal Regularize](#).

O programa, que tem o slogan “Comece o ano novo em dia com o Fisco”, objetiva colaborar com os tribunais de Justiça, tribunais regionais federais e órgãos de advocacia pública, buscando estimular acordos entre as partes envolvidas em litígios tributários.

Além disso, a iniciativa visa estreitar a relação entre os contribuintes e o Fisco, contando com a participação de outros órgãos com a Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN).



NOTÍCIA

BATE-PAPO EMPRESARIAL NA FIERGS ABORDA DESAFIOS E IMPLICAÇÕES DA TERCEIRIZAÇÃO E CONTRIBUIÇÃO ASSISTENCIAL

O SINDICER/RS participou no dia 16 de novembro, na sede da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS), de um Bate-Papo Empresarial promovido pela Federação, através da Unidade de Desenvolvimento Sindical (UNISIND), Conselho de Relações do Trabalho (Contrab) e Conselho da Pequena e Média Indústria (Copemi), com o apoio do Sebrae-RS. O evento teve como objetivo central debater os desafios, benefícios e implicações legais da terceirização, além de explorar o papel e os limites da contribuição assistencial no ambiente de trabalho.

Terceirização: Desafios e Recomendações Legais

O advogado especialista em Direito do Trabalho, Gustavo Juchem, foi o palestrante inicial, focando no tema “Terceirização”. Ele contextualizou os desenvolvimentos dessa prática, destacando decisões pré e pós-Modernização Trabalhista. Juchem também forneceu recomendações para contratos de prestação de serviço, abordando aspectos como a natureza do vínculo, fiscalização de obrigações legais, subcontratação e responsabilidades. O alerta foi dado às empresas contratantes para garantir o cumprimento do contrato. Carolina Rostirolla, gestora de projetos do Sebrae-RS, complementou a discussão apresentando o case do projeto Multiâncora da Moda, destacando a capacitação de terceirizadas para atender às necessidades de grandes empresas.



Contribuição Assistencial: Incertezas e Desdobramentos Jurídicos

A segunda etapa do evento concentrou-se na Contribuição Assistencial, abordando as incertezas geradas pela recente decisão do STF. Os advogados Gisele Garcez e Edson Garcez, especialistas em Direito do Trabalho, discutiram a repercussão geral do STF e as implicações para os sindicatos. Destacou-se a oposição favorável do Supremo à contribuição assistencial, desde que assegurado o direito de oposição.

Atualmente, as dúvidas giram em torno da forma e do momento da apresentação da oposição, bem como da necessidade de desconto em folha de pagamento das empresas. Foi sugerido durante o painel que a cobrança seja feita por meio de boleto, sem envolvimento direto das empresas contratantes. Edson Garcez ressaltou a

importância de as entidades sindicais patronais se prepararem para enfrentar questões de contribuições nas negociações coletivas, prevendo que o STF decidirá a favor de ambas as partes – patronais e laborais. O Coordenador do Contrab, Guilherme Scozziero, destacou a necessidade de negociação nesse processo, deixando claro que a cobrança não é uma obrigação das empresas, mas algo a ser negociado.



PESQUISA

PESQUISA DA FIERGS APONTA QUE CONFIANÇA DO INDUSTRIAL GAÚCHO COMPLETA CONTINUA EM QUEDA

ICEI-RS caiu de 48,5 para 47,9 pontos na passagem de outubro para novembro.

O Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI-RS), divulgado no dia 23 de novembro pela Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS), recuou 0,6 ponto na passagem de outubro para novembro. Passou de 48,5 para 47,9 pontos, a pior pontuação dos últimos cinco meses, 15 pontos a menos do que setembro de 2022, o pico mais próximo. O resultado mantém o ICEI-RS abaixo da linha divisória de 50, faixa que denota falta de confiança, pelo 13º mês consecutivo. Segundo o presidente da FIERGS, Gilberto Porcello Petry, a indústria gaúcha ainda sofre os efeitos da incerteza econômica e dos juros elevados sobre a demanda doméstica – em especial os investimentos – e o crédito, além dos eventos climáticos adversos. “Desde o final do ano passado, os empresários gaúchos não demonstram confiança na economia brasileira, o que deve manter o emprego e os investimentos contidos, dificultando a reversão, nos próximos meses, da trajetória de declínio do setor”, afirma Petry. A pequena baixa da confiança industrial registrada foi puxada pela piora das expectativas para os próximos seis meses.

O Índice de Condições Atuais oscilou de 43,3, em outubro, para 43,6 pontos este mês, e, abaixo dos 50,



mantém a indicação de piora nos últimos seis meses. Já o Índice de Condições da Economia Brasileira, que passou de 38,5 para 38 pontos no período, mostra que o cenário econômico doméstico, na avaliação dos empresários gaúchos, segue se deteriorando. No penúltimo mês do ano, a parcela de 47,1% de empresários que percebem piora na economia brasileira é quase dez vezes superior àqueles que veem melhora, apenas 4,8%. As condições atuais das empresas também pioram, mesmo com alta de 0,6 ponto em novembro em relação a outubro, para 46,4.

A perspectiva dos empresários consultados na pesquisa piorou para os próximos seis meses. O Índice de Expectativas para o período atingiu 50 pontos, recuo de 1,1 em relação a outubro. Portanto, as perspectivas dos empresários gaúchos deixaram de ser ligeiramente otimistas e passaram para neutras. O índice geral sobre a marca divisória dos 50 reflete os resultados distintos de seus dois componentes: pessimismo com a economia brasileira e otimismo com a própria empresa.

No primeiro caso, o pessimismo aumentou: o Índice de Expectativas da Economia Brasileira caiu de 44,4 para 43,6 pontos. Em novembro, 32,1% dos empresários demonstram pessimismo com o cenário econômico nos próximos seis meses ante 12,8% que estão otimistas. Por fim, o Índice de Expectativas das Empresas é, entre todos, o de maior pontuação e o único acima dos 50 pontos, o que revela otimismo. Mas, em novembro, foi o componente que mais influenciou a queda das expectativas e, por consequência, da confiança, ao recuar 1,2 ponto ante outubro, alcançando 53,2.

A pesquisa foi realizada entre os dias 1º e 13 de novembro e, portanto, ainda não contempla os reflexos da elevação do Piso Regional, aprovada no dia 14, e do anúncio da intenção de elevação das alíquotas de ICMS por parte do Governo do Estado, no dia 16. Foram consultadas 187 empresas, sendo 48 pequenas, 64 médias e 75 grandes.

[RESULTADO COMPLETO - ICEI-RS](#)

Fonte: FIERGS

PARCEIRO

PRIORI
GRUPO

COMÉRCIO, LOCAÇÃO, TRANSPORTE E
SERVIÇOS PARA AS MAQUINAS PESADAS

 **LIUGONG**

 **MANITOU**

 **BYD**

 **GRIPMASTER**

 @PRIORIGRUPO

 PRIORIGRUPO.COM.BR

 51 3061-2221